

## APRESENTAÇÃO

A Revista de Letras Norte@mentos, em seu volume 16, número 42, dedicado aos *Estudos Literários* com temática livre, coordenado pelos Professores Dr. Jesuino Arvelino Pinto e Dra. Ana Cláudia Servilha Martins Poletto, oferece à leitura, artigos que contemplam estudos e pesquisas de obras das literaturas nacional e estrangeira, de pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior, contemplando enfoques de diferentes gêneros literários, sob a perspectiva teórica e crítica da literatura e do comparatismo.

A partir da análise de dois poemas de Carlos Marighella, “O país de uma nota só” e “A prece dos escravos”, Jefferson Silva do Rego, no artigo intitulado “Lírica e testemunho em Carlos Marighella”, aborda como a perspectiva do testemunho pode enriquecer a compreensão da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), adotando como suporte teórico-metodológico as reflexões de Marcio Seligmann-Silva (2005) e as contribuições de Theodor Adorno (1998 e 2003) e Antonio Candido (2004) propõe demonstrar que, nas palavras do estudioso, “a poesia lírica, em vez de ser exclusivamente zona de escape para emoções subjetivas, apresenta também um forte componente social, sendo capaz de ponderar sobre dilemas históricos; logo, sua estrutura não é imune ao testemunho.”

Na sequência, José Dantas da Silva Júnior, no texto “Um solitário Senhor preso em memórias amorosas”, objetiva refletir, com aporte teórico em Platão (2012); Barthes (1990); Ovídio (2006); Bauman (2004) e Giddens (1993), sobre a construção das memórias amorosas de um solitário senhor na obra *Memórias de minhas putas tristes*. A personagem principal está intrinsecamente presa em suas memórias e nos faz pensar sobre o comportamento humano e as vicissitudes da vida, independentemente da idade e das oportunidades que surgem ao longo do percurso natural humano.

No artigo "Literatura de viagem e Tintin: teoria vs. Hergê", Juliana Prestes de Oliveira, Nícollas Cayann Teixeira Dutra e Anselmo Peres Alós, fundamentado na obra *The Cambridge Companion to Travel Writing*, traçam uma comparação da ideia de *Voyageur Immobile* com um dos cânones da ideia de *Travel Writing*: O viajar. Analisa a escrita de Hergé, enquanto escritor viajante (imóvel), pois a viagem é tema central em *Les Aventures de Tintin*. A partir da revisão bibliográfica, utilizando dados secundários e

abordagem qualitativa, verifica-se a obra de Hergé como Literatura de Viagem e o autor como viajante estático. O autor com todos os possíveis problemas de alteridade e questionamentos sobre as descrições do outro que produziu em suas obras, é um apaixonado pela viagem e pelo novo.

Em “A representação animal em textos em prosa: considerações feitas a partir de *Em Busca de Watership Down*”, o pesquisador Jefferson de Moura Saraiva investiga a representação de animais em textos literários. De forma mais específica, trata-se da formulação do animal no romance *Em Busca de Watership Down* (2017, publicado originalmente em 1972 como *Watership Down*) do escritor Richard Adams.

A crítica à literatura produzida em Mato Grosso está registrada no quinto artigo, intitulado “A fragmentação da vida em *Cerimônias do sertão*, de Ricardo Guilherme Dicke”, no qual os pesquisadores Antonio Aparecido Mantovani, Adriana Lins Precioso e Mônica Aparecida Teixeira da Fonseca analisam o personagem Frutuoso Celidônio, do romance *Cerimônias do Sertão*, de Ricardo Guilherme Dicke (2011) no que tange à fragmentação dos pensamentos e comportamentos do protagonista, considerando o tempo pós-moderno na narrativa com suas implicações e rupturas que a sociedade pós-moderna provoca no sujeito.

No artigo “*A fome*, de Rodolfo Teófilo: a construção de um herói à moda europeia”, Helder Thiago Cordeiro Maia e André Luis Pereira Vellanos analisam o processo de acumulação literária no romance *A fome* (1890), de Rodolfo Teófilo. O conceito de acumulação literária está na base de leitura de Antonio Candido e diz respeito ao processo de formação da literatura brasileira, que surge marcada pela tensão entre modelos europeus e matéria local, ou seja, procura tratar das condições da experiência brasileira segundo os moldes importados da Europa. Assim, para compreender o processo de acumulação literária e seus impasses frente à matéria brasileira no romance *A fome*, os pesquisadores analisam a construção do personagem Manuel de Freitas, narrado como herói na narrativa.

Em “*Retórica sentimental e Nauasakiri*: diálogos entre memórias, oralidade e discurso”, as pesquisadoras Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante, Maria Ana da Silva Moraes Lima e Pabla Alexandre Pinheiro da Silva analisam uma entrevista e duas produções musicais (*Retórica Sentimental* e *Nauasakiri*) do artista cruzeirense Alberan Moraes, objetivando construir diálogos com suas memórias, oralidade e discurso. Nesse

caminho entre sussurros ancestrais, memórias e signos, as autoras buscaram melodias harmoniosas com Zumthor, Le Goff, Halbwachs, Hall e Bakhtin.

No artigo “Imagens, sensações e movências - a construção erótica de *Memória corporal*, de Roberto Pontes”, os pesquisadores Elizabeth Dias Martins e Leonildo Cerqueira investigam a construção do erotismo de *Memória Corporal* (1982), livro de Roberto Pontes, a partir do uso de metáforas que se relacionam fortemente com a provocação dos cinco sentidos da percepção humana: toques, odores, sons, sabores e cores. Entendendo o erotismo como aquilo que afeta e provoca a alma através de formas visíveis, de acordo com a perspectiva de Octávio Paz (1994), este trabalho busca também em Aristóteles (2006) e Étienne de Condillac (1984) a reflexão crítica em torno das sensações. A obra faz-se, desta maneira, mais que um livro de poesia erótica, um livro das sensibilidades.

Gabriel Furine Contatori, no texto “Uma ars governandi em Lope de Vega, Basílio da Gama e Tomás Antônio Gonzaga”, partindo do pressuposto de que as artes miméticas produzidas entre os séculos XVI, XVII e XVIII não estão dissociadas das concepções teológico-políticas do poder, busca evidenciar que se veicula nas peças teatrais *Fuente Ovejuna* (1619) e *El Brasil Restituído* (1625), de Lope de Vega (1562-1635), no poema *O Uruguai* (1769), de Basílio da Gama (1740-1795) e nas *Cartas Chilenas* (1845), atribuídas a Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810), uma *ars governandi* (arte de governar), a qual difunde as concepções da teologia-política católica do poder, bem como visa a formar um governante virtuoso.

Em “Memória e ruptura em *Lavoura arcaica*”, Julie Christie Damasceno Leal aborda a questão da memória em *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, situando-a no plano da ruptura. Segundo a pesquisadora, o personagem André rompe com o passado autoritário e moralista de sua família e, por meio da narrativa em primeira pessoa, o passado é ressignificado e se torna palco de uma transformação do narrador, levando-o a romper com o pai, opressor e detentor de uma rígida moral. Nassar nos conduz ao questionamento do modelo familiar patriarcal, bem como à tentativa de ruptura, que culmina em tragédia e morte. Assim, Considerando tais elementos, a autora reflete acerca da categoria memória, a partir do enfoque da teoria literária e filosófica, tais como: a noção de tradição nos pensamentos de Michael Pollack e Gerd Bornhein, bem como, o tema da moral em Friedrich Nietzsche.

No artigo “O lirismo de Joaquim Cardozo: o imaginário das águas em *Poemas* (1947)”, Nathaniel Reis de Figueiredo analisa o livro *Poemas* (1947), que reúne a produção do poeta entre 1925 e 1947, buscando compreender o simbolismo presente nas imagens veiculadas nessa obra que se relacionam substancialmente com o imaginário da água, especialmente através das imagens poéticas da chuva e do mar. Intenta-se com esta análise contribuir para a fortuna crítica de Joaquim Cardozo, chamando atenção para o lirismo presente no imaginário de seus poemas iniciais.

Marta Helena Cocco e Beatriz Valdeviezo Boffo, em “A atualização mítica em *A musa corrupta*, de Santiago Villela Marques”, investigam a atualização mítica que ocorre no livro *A musa corrupta* (2018), de Santiago Villela Marques. Para tal fim, incursionam pela tradição mitológica grega ao mesmo tempo em que examinam as imagens que emergem do texto poético e atualizam os sentidos da narrativa mítica.

O texto dos estudiosos Aroldo José Abreu Pinto e Simeire da Silva Santos, intitulado “A (trans)formação da família contemporânea na crônica “Já não se fazem pais como antigamente”, de Lourenço Diaféria”, traz algumas reflexões com o objetivo de evidenciar alguns aspectos da crônica “Já não se fazem pais como antigamente”, de Lourenço Diaféria, tanto pela forma quanto pelo conteúdo representados. Os autores acreditam que, percebendo certas nuances propostas na narrativa diaferiana, o leitor, além de suprir num primeiro momento suas necessidades básicas de ficção e fantasia, entra em contato com uma visão de mundo que subverte, já a partir do título, uma visão patriarcal estabelecida de família e de comportamento dos filhos, com uma visão crítica sobre as transformações sociais e de perfil pelas quais passam e/ou passaram essas famílias do século XXI.

A crítica à obra de Machado de Assis, mais especificamente, seus contos, é contemplada pelo artigo “A expressão do trágico na contística machadiana”, de autoria de Eliane Rosa de Góes e Isabelle Ramos de Oliveira. O texto objetiva analisar como o trágico se dá nos contos machadianos, já que, segundo as estudiosas, a literatura se assemelha à realidade e os temas de Machado indignam o leitor e o fazem questionar o porquê das injustiças da vida humana. Para isso, foram investigados a definição de conto e aspectos da contística machadiana, como exemplificação, foram analisados os contos *Um homem célebre* e *Pai contra mãe*, em uma relação com todos os conceitos

anteriormente citados, e foi possível constatou-se que Machado tende à dubiedade como um recurso de interpretação do trágico.

Em “Personagens nordestinas em *Inferno verde*, de Alberto Rangel”, Andressa Marzani e Gustavo Krieger Vazquez demonstram, a partir da análise dos contos, como Rangel tratou a multiplicidade desses homens e mulheres, seus variados destinos e problemas, e como eles alteraram a vida social da região, identificando, ainda, algumas questões sobre os discursos presentes na obra, a forma como os indígenas foram retratados e alguns aspectos da ideologia do autor.

O texto “O livro perdido: narração e esquecimento em *Quatro-olhos*”, de Sérgio Guilherme Cabral Bento e Glória Nunes Oliveira, trata do romance *Quatro-Olhos*, de Renato Pompeu, publicado em 1976, a partir de uma perspectiva de análise da narrativa. O objetivo do estudo consiste em compreender os recursos estéticos usados pelo peculiar foco narrativo da obra, que alterna primeira e terceira pessoas, registros formais e informais da língua, enredos lineares e não-lineares. Os pesquisadores observam que a dicotomia memória e esquecimento assume papel central no livro, pois é a partir das lacunas da lembrança que a linguagem fragmenta-se, tornando a narração, em especial do primeiro capítulo, em um mosaico de informações que desafiam o leitor a tentar compor alguma linearidade de enredo.

O artigo “*O fim do terceiro mundo*, uma ficção amazônica”, de Henrique Roriz Aarestrup Alves e Izabela Secco, analisa a Amazônia representada em *O fim do terceiro mundo* (1990) do escritor amazonense Márcio Souza e seu contraponto na conexão estabelecida com *O mundo perdido* (1912) de Sir Arthur Conan Doyle, abordando o contraste entre a Amazônia fantástica ficcional do autor britânico, repleta de seres sobrenaturais e aventuras infinitas e a reprodução da realidade do autor manauara, seus dilemas, desigualdades sociais e reflexões acerca dos fatos que permeiam essa terra.

Em “Cinema e Literatura: análise do processo criativo de Manuel Puig”, Ludiani Retka Trentin observa que a primeira metade do século XX foi um momento relevante na literatura hispano-americana, principalmente em influência para produções posteriores. Assim, seu estudo objetiva propor um itinerário de reflexão das obras de Manuel Puig em sua relação com outras artes, principalmente quanto às produções audiovisuais, ao discutir alguns aspectos cinematográficos explorados pelo escritor na

composição de seus romances, que podem ser observados no nível de escrita, a partir da fragmentação e inserção midiática, que se revelarão, posteriormente, uma tendência na literatura contemporânea.

Os pesquisadores Tania Lima dos Santos e Maurício Silva, em “Transfiguração espacial e afetividade em *Cazuza*, de Viriato Corrêa”, propõem uma abordagem da espacialidade no romance *Cazuza*, do escritor maranhense Viriato Corrêa, sob o viés da topoanálise. Para tal, tomam-se como referenciais teóricos, sobretudo, os estudos desenvolvidos por Gaston Bachelard; sua reformulação por Borges Filho que considera a topoanálise como processo que transcende a abordagem psicológica e da vida íntima do personagem, envolvendo todas as relações deste; e contribuição da geografia humanista, a exemplo de Yi-Fu Tuan. Baseado nessa perspectiva espacial, visou-se realizar o levantamento de uma topografia sentimental em *Cazuza*, de modo que foram analisados e interpretados três macroespaços e diversos microespaços presentes no romance.

No artigo intitulado “Elementos do absurdo no conto “O largo do mestrevinte”, de José J. Veiga”, Ricardo José de Lima Teixeira e Thamiris Rodrigues abordam o absurdo no contexto literário brasileiro a partir do conto “O Largo do Mestrevinte”, de José J. Veiga. A partir da compreensão da filosofia absurdista presente em *O mito de Sísifo*, de Albert Camus, e de seu diálogo com os conceitos de inquietante proposto por Sigmund Freud e de realismo mágico ontológico idealizado por William Spindler, os autores apresentam uma análise da obra veigueno e de sua relação com o absurdo literário.

Em “Uma psicose colonial nas Américas: visões de uma distopia brasileira em *A Morte e o Meteoro*”, os estudiosos Mateus de Novaes Maia e Maria Clara Oliveira da Cunha analisam os elementos distópicos da novela *A Morte e o Meteoro* (2019), de Joca Reiners Terron. A narrativa apresenta contornos próprios do que o autor considera caracterizar uma distopia brasileira, marcadamente, a tematização do fim da cosmovisão e modo de vida dos povos originários em função da imposição de uma racionalidade ocidental com o processo de colonização do continente americano. Traçando paralelos entre a tragédia que recai sobre o fictício povo kaajapukugi, epicentro da novela, e as apreensões históricas acerca do processo colonial brasileiro, são delineados os mecanismos pelos quais o caráter distópico da narrativa é desenvolvido.

O artigo “Entre flagelos e resistências: uma proposta de leitura decolonial da obra *Os flagelados do vento leste*, de Manuel Lopes, para o Ensino Médio”, de José Veranildo Lopes da Costa Junior e Railma Ferreira Ramos, discute as relações de poder colonial que se mantêm vigentes nas sociedades modernas, as quais controlam as formas de ser, saber e existir (QUIJANO, 2005). Na sala de aula, a abordagem desses textos pode funcionar como contraponto à dominação do projeto colonial por meio da formação de leitores. Com vistas a contribuir com questões de ensino de literatura, os pesquisadores apresentam uma proposta de sequência didática com o romance *Os flagelados do vento leste*, de Manuel Lopes (1960), buscando suprir uma lacuna teórica e metodológica em torno de como trabalhar com a literatura cabo-verdiana na sala de aula de Língua Portuguesa.

O texto “*Fita verde no cabelo (Nova velha estória)*, de Guimarães Rosa: uma análise a partir da Teoria da Estética da Recepção”, de Everton Almeida Barbosa e Viviane Lazarini Baldan, analisa o conto *Fita Verde no Cabelo (Nova velha estória)*, de João Guimarães Rosa, a partir de estudos da Estética da Recepção. Apresenta, ainda, um olhar para o caráter emancipatório e humanizador da literatura, direcionado aos leitores infanto-juvenis, a partir das contribuições teóricas de Hans Robert Jauss (1994), Regina Zilberman (1989), Gregorin Filho (2011), Bruno Bettelheim (1980) e outros.

Encerrando a sessão de artigos, os pesquisadores Henrique Miguel de Lima Silva, Carolaine Marinho da Silva e Jessye Késsia de Carvalho Pereira, no texto “Projeto ‘Iniciando leiotres’: o trabalho com a leitura literária em sala de aula”, relatam experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e analisam, tomando como fundamento os PCNs (1998) e a BNCC (2018), o projeto “Iniciando Leitores”, realizado em uma das escolas associadas ao programa. Para tanto, utilizou-se observações do contexto escolar em questão, relatórios e registros escritos das atividades acompanhadas, bem como levantamento bibliográfico relativo à área de literatura e ensino. Como aporte teórico foram abordados os estudos de Zilberman (2008), Cosson (2011) e Antunes (2003). Assim, conclui-se que o projeto é produtivo e contribui para a formação de leitores.

Na sessão “Resenhas”, no texto intitulado “Novos agenciamentos entre humanos e não humanos na obra *A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital*”, os estudiosos Adson Luan Duarte Vilasboas Seba e José do Carmo da Silva nos

apresentam o livro “*A Tecnologia é um Vírus: Pandemia e Cultura Digital*” (2021) do pesquisador André Lemos, que expõe uma série de reflexões acerca dos novos agenciamentos sociotécnicos desencadeados pela Pandemia da Covid-19, sob uma ótica pós-humana, com periódicas menções aos fundamentos da Teoria Ator-rede (TAR). A obra é um instrumento importante para se compreender as relações cada vez mais complexas entre o homem, as tecnologias e a sociedade.

Em nome dos coordenadores desta edição e de toda equipe editorial, desejamos a todos uma boa leitura e registramos nossos agradecimentos aos avaliadores e aos autores que colaboraram com a edição dos Estudos Literários 2023/1, de temática livre, Volume 16, Número 42, da Revista de Letras Norte@mentos.

**Coordenadores da Edição**

Dr. Jesuino Arvelino Pinto (UNEMAT)

Dra. Ana Cláudia Servilha Martins Poletto (Bolsista PDPG/CAPES/UNEMAT)